OS *PREPRINTS* E A PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Tais Freire Galvao¹, Mauricio G Pereira²

1. Professora Adjunta da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Email: taisgalvao@gmail.com

2. Professor Emérito da Universidade de Brasília e Membro Titular da Academia Nacional de Medicina. Email: mauriciogpereira@gmail.com

Tradicionalmente, a divulgação de artigos científicos é regida por um sistema complexo para garantir qualidade à comunicação científica. Os autores de uma pesquisa redigem texto relatando o que fizeram e o que encontraram. O texto é submetido para publicação em periódico científico. A avaliação se dá de duas maneiras. Uma inicial, interna, pelo próprio editor ou editores assistentes. Se aprovado, o texto continua em avaliação, agora externa, denominada “revisão por pares” ou “revisão por especialistas”. Esse processo iniciou no século 19 e desde então vem se aprimorando.¹

Nas últimas décadas, o modelo de pré-publicação ou *preprints* se popularizou. Neste padrão, após concluir a redação dos resultados da pesquisa, o manuscrito é publicado em servidor de *preprints* visando receber críticas e sugestões para aprimoramento enquanto o

manuscrito é submetido e publicado, processo que usualmente toma alguns meses.

A disseminação de resultados de pesquisa sem esse escrutínio dos pares e das revistas causa preocupações, em especial na saúde, onde resultados preliminares podem ser tomados como definitivos.² Esse impacto é maior com a disseminação dessas pesquisas na mídia, veiculando os resultados das pré-publicações ao grande público sem a devida cautela.

REVISÃO POR PARES

O editor do periódico para o qual o artigo é submetido seleciona pesquisadores para avaliarem a qualidade do artigo, a adequação de sua publicação e os convida para apresentarem seus comentários nessa atividade voluntária. Dependendo da decisão do editor, os comentários são endereçados aos autores que tem oportunidade de melhorar a redação e o conteúdo do artigo. Este, refeito, é retornado ao editor para a decisão final. É um processo iterativo

e que demanda tempo e dedicação dos envolvidos, editor, revisor e autor, com objetivo final de melhorar a qualidade da divulgação das pesquisas. A revisão por pares é uma estratégia para auxílio ao editor em seu processo de decisão de publicar ou não o artigo submetido. Portanto, trata-se de “revisão pré-publicação”.

Um texto aceito, ao ser publicado, por vezes é acompanhado de editorial, do próprio editor ou de especialista convidado para escrevê-lo. O editorial realça aspectos da pesquisa que mereçam atenção especial. Nas revistas de maior impacto usualmente há uma seção muito popular, denominada “cartas ao editor” ou “correspondências”, que funciona como “revisão pós-publicação” do texto.

Em muitos clubes de revista, em que os participantes se exercitam em análise crítica de artigo científico, são bem acolhidos os artigos originais que tenham sido publicados acompanhados de editorial e de cartas ao editor. Em conjunto, fornecem a visão dos autores, no próprio artigo e nas respostas às cartas enviadas, como a perspectiva dos leitores quanto às fortalezas e limitações da pesquisa.

A validade e a confiabilidade da revisão por pares têm sido muito debatidas.¹ Frequentemente dois revisores ao lerem o mesmo texto chegam a conclusões distintas o que gera descontentamento. Mesmo não sendo perfeito, é consenso de que a revisão

por pares seja fundamental para o processo de publicação científica e de divulgação da boa ciência. Entre os seus aspectos positivos estão a recusa de artigos inadequados e o auxílio na melhoria da clareza e precisão dos artigos selecionados para publicação.

Um problema comum que os editores de periódicos científicos enfrentam é a dificuldade de encontrar bons revisores.

AVALIAÇÃO DOS MANUSCRITOS PARA PUBLICAÇÃO

Na área da saúde, ferramentas foram desenvolvidas para facilitar a aplicação das evidências na prática clínica e de saúde pública, que se encontram reunidas neste novo paradigma que se convencionou denominar “Medicina Baseada em Evidências” ou, de maneira mais ampla, “Saúde Baseada em Evidências”.² A partir dessas ferramentas, mesmo pesquisas publicadas em revistas prestigiosas são criticamente analisadas antes de aplicar seus resultados, sendo frequentes a identificação de vieses que diminuem a confiança na conclusão a que chegaram os autores.

Os guias de redação científica ajudam autores a escrever seus resultados de pesquisa com mais clareza e também facilitam a revisão por pares e editoração científica. A iniciativa *Enhancing the QUALity and Transparency Of health Research (EQUATOR)* reúne todos os

guias de redação científica na área da saúde e indica aqueles mais recomendados para cada delineamento.⁴

SISTEMA DE *PREPRINTS*

Conforme mencionamos, o *preprint*, ou pré-publicação, é uma versão do artigo científico disponibilizada na internet antes de passar pela avaliação por pares. A versão a ser publicada formalmente em revistas, em termos ideais, seria aquela que já incorporasse sugestões da comunidade científica mais ampla, além daquelas proporcionadas pela revisão por pares. O *preprint* possibilitaria alcançar esse ideal de aperfeiçoamento.

O *preprint* é depositado pelo autor responsável pelo artigo em um servidor virtual, também denominado repositório, na forma de PDF. Áreas, como a física e a matemática, utilizam tal sistema de rotina há mais tempo, com participação expressiva da respectiva comunidade científica. Mas na área da saúde estamos apenas começando. O SciELO, que hoje abrange mais de mil periódicos, possui um sistema recente de *preprints*.⁵ As exigências ao autor correspondente de *preprints* são semelhantes às que tradicionalmente são requeridas ao autor que submete artigo ao periódico científico (Quadro).

A prática de *preprints* é entendida como parte da ciência aberta e não afeta a

originalidade da publicação pelos periódicos científicos. A aceitação pelos periódicos médicos também é crescente.² A pré-publicação tornou-se mais frequente na área da saúde na última década e foi impulsionada pela pandemia de COVID-19.

Em síntese, o sistema de *preprints* se adequa bem à rotina de submissão de artigos aos periódicos científicos. Com o seu uso, a lógica tradicional é invertida. Os documentos ficam disponíveis ao público, para serem comentados, antes de sua publicação definitiva nos periódicos científicos. O benefício potencial pode ser grande, visto o material poder ser avaliado por clientela diversificada e o texto ser reeditado incorporando na versão final as observações e críticas recebidas.

Quadro. Condições para submissão no SciELO *Preprints*

- Todos os autores responsáveis pela elaboração do manuscrito concordam com o depósito no servidor, estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do *preprint* e que o depósito no SciELO *Preprints* não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- O manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de *preprints*.
- No caso deste manuscrito ter sido submetido previamente a um periódico

e estando o mesmo em avaliação, declarar que receberam consentimento do periódico para realizar o depósito no servidor SciELO *Preprints*.

- Caso o manuscrito esteja em processo de revisão e publicação por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.

Observação: o autor que submete o *preprint* é responsável pela declaração informando obediência às condições para submissão.

Fonte: Adaptado de SciELO *Preprints*⁵. Abreviado de <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo>. Acesso em 6 de dezembro de 2020.

Transparency Of health Research (EQUATOR) network. Disponível em: www.equator-network.org/

5. SciELO preprints. About the server. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/about>. Acesso em: dez, 9 2020.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Pereira MG. Artigos científicos: como redigir publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011: 236
2. Flanagan A, Fontanarosa PB, Bauchner H. Preprints Involving Medical Research> Do the Benefits Outweigh the Challenges? JAMA. 2020;324(18): 1840–1843. doi:10.1001/jama.2020.20674
3. Pereira MG, Galvao TF, Silva MT. Saúde Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
4. Enhancing the QUALity and